

# PAÇO DE GIELA

ARCOS DE VALDEVEZ





# ARQUEOLOGIA DO CONCELHO DE ARCOS DE VALDEVEZ

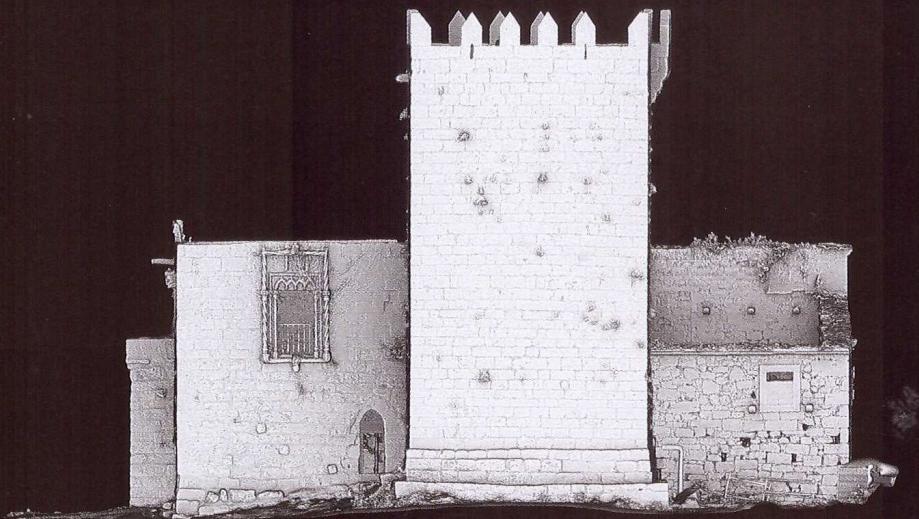
ARCHAEOLOGY OF ARCOS DE VALDEVEZ COUNTY

Embarque numa viagem ao passado do concelho de Arcos de Valdevez, explorando de forma ativa e dinâmica o território e as suas estações arqueológicas mais importantes. Da Pré-História à Época Moderna, vai poder contactar com um passado verdadeiramente ancestral, explorando os vestígios materiais numa timeline interativa, conhecendo a história em reconstituições virtuais, ao mesmo tempo que observa os originais expostos na vitrina. Descubra o passado no presente.

*Embark on a journey into the past of Arcos de Valdevez, exploring actively and dynamically the territory and its most important archaeological sites.*

*From Prehistory to the Early Modern Period, you will be able to contact with a truly ancient past, exploring the material remains in an interactive timeline, knowing the story in virtual reconstructions, while watching the original exposed in the window.*

*Discover the past in the present.*



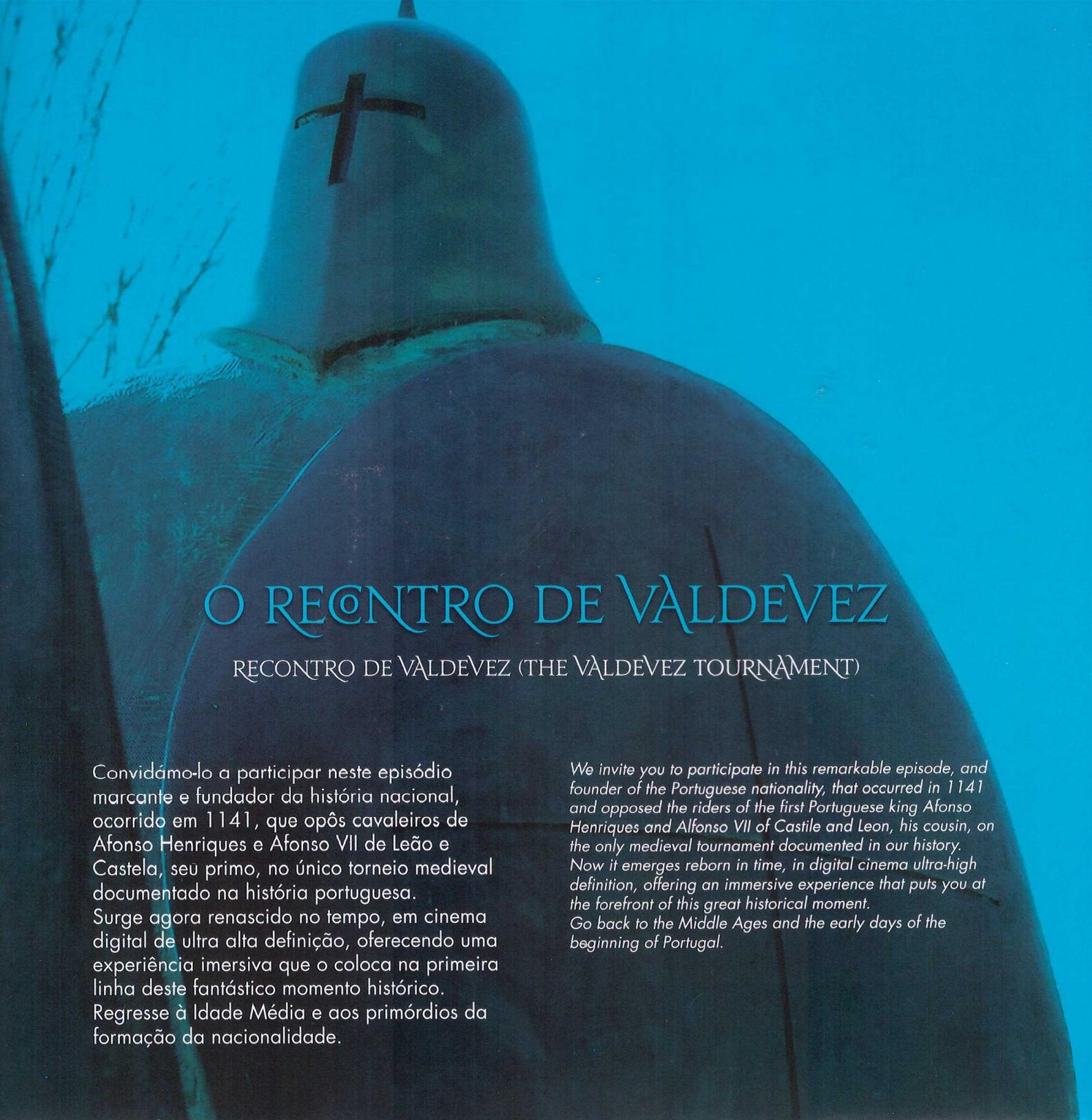
# O PAÇO DE GIELÀ

PAÇO DE GIELÀ (MANOR HOUSE OF GIELÀ)

O espaço interpretativo do Paço de Giela proporciona uma autêntica viagem no tempo e no espaço, através de uma aplicação interativa especialmente desenhada para o efeito. Poderá viajar dentro de cada uma das épocas históricas e observar as várias fases de construção e remodelação que o Paço de Giela sofreu, até se tornar no magnífico monumento que hoje pode visitar. Tudo isto na primeira pessoa e num ambiente gráfico tridimensional. Classificado como Monumento Nacional desde 1910, esta é a oportunidade de conhecer todos os segredos do emblemático Paço de Giela.

*The interpretative core of Paço de Giela provides an authentic journey through time and space, through an interactive application specially designed for this purpose. You can travel within each of the historical eras and observe the various phases of construction and remodeling that Giela suffered to become the magnificent monument that we can visit today. All this in the first person and in a three-dimensional graphical environment.*

*Classified as a National Monument since 1910, this is the opportunity to know all the secrets of the emblematic Paço de Giela.*



# O RECONTRO DE VALDEVEZ

RECONTRO DE VALDEVEZ (THE VALDEVEZ TOURNAMENT)

Convidámo-lo a participar neste episódio marcante e fundador da história nacional, ocorrido em 1141, que opôs cavaleiros de Afonso Henriques e Afonso VII de Leão e Castela, seu primo, no único torneio medieval documentado na história portuguesa.

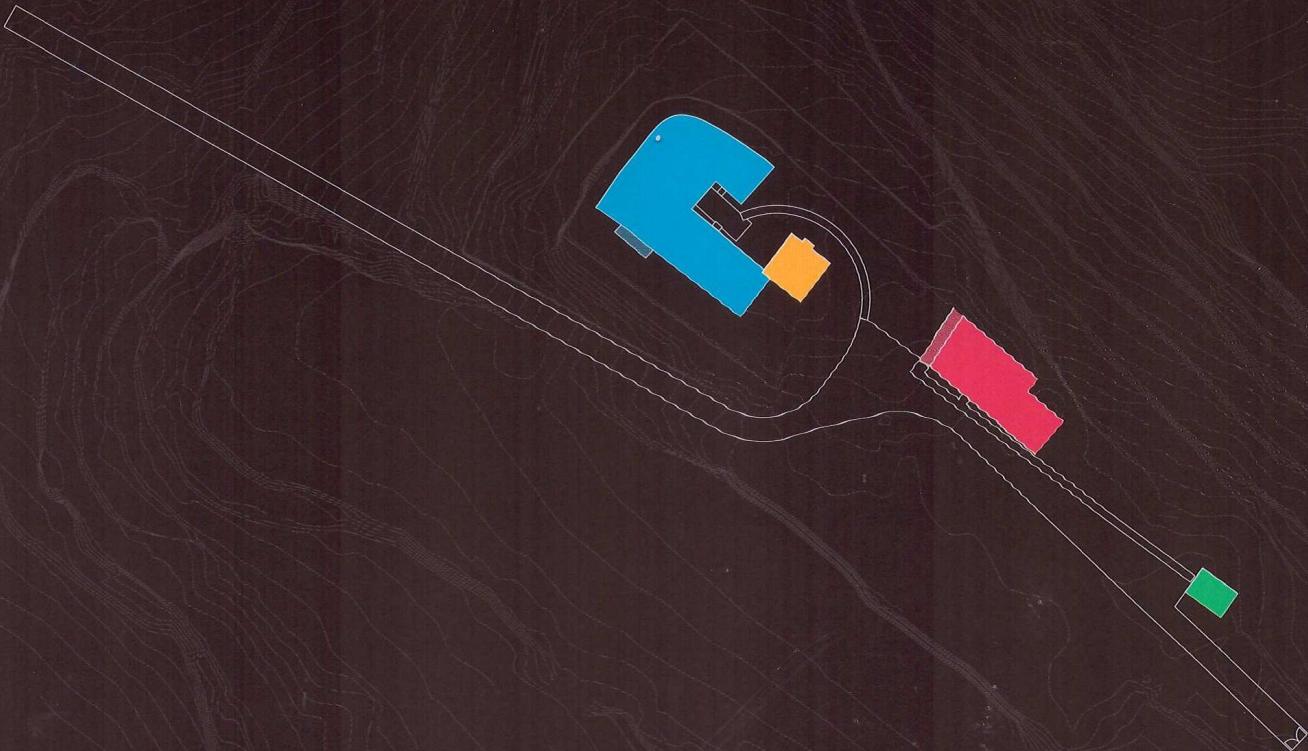
Surge agora renascido no tempo, em cinema digital de ultra alta definição, oferecendo uma experiência imersiva que o coloca na primeira linha deste fantástico momento histórico.

Regresse à Idade Média e aos primórdios da formação da nacionalidade.

*We invite you to participate in this remarkable episode, and founder of the Portuguese nationality, that occurred in 1141 and opposed the riders of the first Portuguese king Afonso Henriques and Alfonso VII of Castile and Leon, his cousin, on the only medieval tournament documented in our history.*

*Now it emerges reborn in time, in digital cinema ultra-high definition, offering an immersive experience that puts you at the forefront of this great historical moment.*

*Go back to the Middle Ages and the early days of the beginning of Portugal.*



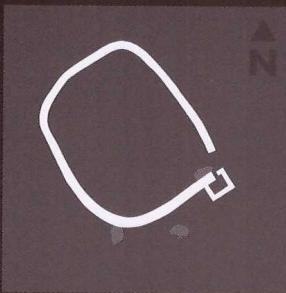
● **Paço**  
*Manor House*

● **Torre e Núcleo Museológico**  
*Tower and Museological Nucleus*

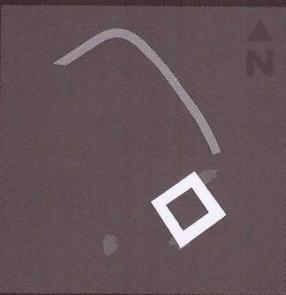
● **Receção, Auditório e WC**  
*Reception, Auditorium and Toilet*

● **Capela**  
*Chapel*

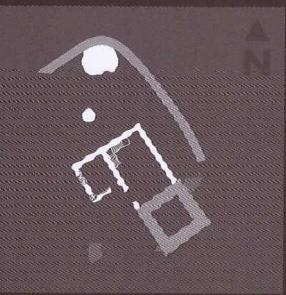
#### FASE 1 (PHASE 1)



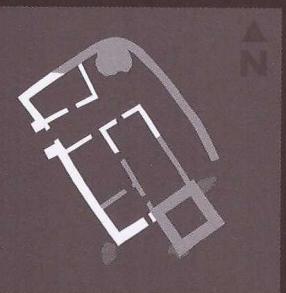
#### FASE 2 (PHASE 2)



#### FASE 3 (PHASE 3)



#### FASE 4 (PHASE 4)



O Paço de Giela está implantado num pequeno outeiro na margem esquerda do rio Vez, detendo um amplo domínio visual sobre o vale e as terras de Valdevez.

Classificado como Monumento Nacional desde 1910 constitui-se como um exemplar único de habitação nobre em meio rural por representar na sua arquitectura vários momentos construtivos, desde o século XIV até ao século XVIII.

Os vestígios mais antigos e anteriores ao paço e à torre, identificados durante as escavações arqueológicas, apontam para a existência de uma cerca em pedra que rodeava todo o outeiro e à qual estava associado um torreão. Este pequeno castelo rural faria o controlo e defesa deste instável território de fronteira durante os inícios da Idade Média pelo menos até meados do século XI (**FASE 1**).

Foi sobre estas estruturas, entretanto destruídas e abandonadas, que mais tarde, já em meados do século XIV, foi construída a actual torre que inicialmente acumulava a função defensiva e habitacional (**FASE 2**). De planta quadrangular, com 16 m de altura e com uma única porta de acesso ao nível do primeiro piso, tem o interior dividido em três pisos, cada um com a sua função. O rés-do-chão funcionava como armazém ou arrecadação, o primeiro piso era o espaço público designado por "Sala" ou "Aula" e o segundo piso estava destinado ao quarto de dormir ou "câmara" do senhor. Na cobertura, um caminho de ronda com parapeito ameado e um balcão com matacães complementava a sua função militar.

Mas rapidamente este espaço se fez pequeno para a vida quotidiana dos senhores nobres e nos finais do século XIV, no tempo de Fernão Anes de Lima, foi adossado à torre um novo edifício habitacional de dois pisos e com anexo lateral, como comprovam as duas linhas de telhado gravadas na fachada norte da torre, alicerces de muros e algumas pedras reaproveitadas nas paredes do paço (**FASE 3**).

A partir do século XV, com as obras de D. Leonel de Lima (1º Visconde de Vila Nova de Cerveira), o edifício é novamente ampliado, surgem novos compartimentos a Norte e a Poente e é criada uma entrada principal com uma porta em arco contrafortada (**FASE 4**).

Mas será só no início do século XVI, já durante o viscondado de D. Francisco de Lima (3º Visconde de Vila Nova de Cerveira), que o paço senhorial começa a adquirir a forma que conhecemos hoje. O antigo edifício ligado à torre é demolido, a área poente ganha relevo com o acrescento de um segundo piso e as fachadas são coroadas por merlões e rasgadas por grandes janelas decoradas ao estilo manuelino, uma delas ostentando o brasão de família (**FASE 5**). Será também em finais do século XVI que é erguida a singela capela dedicada a Santa Apolónia.

Durante o século XVII são feitas diversos melhoramentos a mando de D. Diogo de Lima e Brito (7º Visconde de Vila Nova de Cerveira) e o paço estende-se para Norte e Nascente, ganhando novos espaços, altura e um pátio aberto (**FASE 7**).

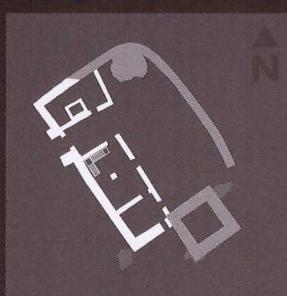
Em 1662, na sequência das incursões da coroa espanhola em território português, o general Balthazar Roxas Pantoja ocupa o Paço de Giela, provocando sérios danos ao edifício no decorrer da sua tumultuosa expulsão. Os finais do século XVII e o século XVIII ficarão assim marcados por uma nova vaga de reconstruções e reformas sucessivas e que irão culminar no edifício que hoje podemos visitar. Destas reformas destacamos a criação de um piso intermédio nos compartimentos a Norte e Nascente, a construção do arco do pátio e a construção da varanda sobre a porta principal (**FASE 9**).

Os finais do século XVIII e o século XIX vêm marcar o início do declínio desta casa nobre, que entra gradualmente em ruína, apesar da construção da casa do caseiro e da modelação dos terrenos para cultivo da vinha.

Em 1999 o Paço de Giela é adquirido pela Câmara Municipal dos Arcos de Valdevez e em 2014 dá-se início ao Projecto de Valorização e Requalificação do Conjunto Edificado do Paço de Giela que devolve este monumento à comunidade.

Das intervenções resultou ainda um importante conjunto de restos materiais (cerâmica, metal, vidro e elementos em pedra) que reflectem a longa vida deste monumento e enriquecem significativamente a sua história. As faianças importadas da região de Valência e as moedas de D. Dinis, de D. João I ou de D. Filipe III são alguns dos objectos que confirmam a importância da categoria social da família nobre que durante seis séculos foi detentora e guardiã do Paço de Giela: os Lima (família de origem galega primeiramente recompensada com extensas terras pelo rei D. João I, nas quais se incluía as Terras de Valdevez, depois com o título de Viscondes de Vila Nova de Cerveira e mais tarde com o título de Marqueses de Ponte de Lima).

## FASE 5 (PHASE 5)



The **Paço de Giela** (Manor House of Giela) is set on a small hill on the left bank of the river Vez, holding a wide visual field of the valley and the Lands of Valdevez.

Classified as a National Monument since 1910, it was established as a unique example of manor houses in rural areas since the fourteenth century until the eighteenth century.

The older remains previous to the palace and tower, identified during archaeological excavations, indicate the existence of a fence in stone that surrounded the hill, associated with a turret. This small rural castle controlled and defended this unstable territory of frontier during the early Middle Ages, until at least mid-eleventh century (**PHASE 1**).

It was on these structures, however destroyed and abandoned later by the middle of the fourteenth century, that was built the current tower that originally accumulated the defensive and housing function (**PHASE 2**). Quadrangular plant, with 16 m high and with a single access door on the first floor level, has the inside divided into three floors, each with its function. The ground floor served as warehouse or storage room, the first floor was the public space called "Room" or "Class" and the second floor was for the bedroom or "chamber" of the Lord. On the roof, a patrol path with crenellated parapet and a counter with boulders complemented its military function.

But soon this space became small for the daily life of noble lords and in the end of the fourteenth century, in the time of Fernão Anes de Lima, was built, close to the tower, a new residential building, as evidenced by the two lines of Roof in the northern side of the tower, by the walls of foundations and some reused stones on the walls of the palace (**PHASE 3**).

From the fifteenth century, with the works of D. Leonel de Lima (1st Viscount of Vila Nova de Cerveira), the building was expanded again; there are new compartments on the North and West, and created a main entrance with an arched doorway, with buttress (**PHASE 4**).

But is only in the early sixteenth century, with Francisco de Lima (3rd Viscount of Vila Nova de Cerveira), that the stately palace begins to acquire the form we know today. The old building attached to the tower is demolished, the west area becomes important with the addition of a second floor and the facades are crowned by merlons and torn by large windows decorated in "Manuelino" style (from the Portuguese king D. Manuel I), one of them bearing the family coat (**PHASE 5**). It will also be in the late sixteenth century that the simple chapel dedicated to Saint Apolonia was built.

During the seventeenth century we see several improvements at the behest of D. Diogo de Lima e Brito (seventh viscount of Vila Nova de Cerveira) and the palace extends to the north and east, gaining new spaces, height and an open courtyard (**PHASE 7**).

In 1662, following the incursions of the Spanish crown in Portuguese territory, the general Balthazar Roxas Pantoja occupies Giela, causing serious damage to the building during its tumultuous expulsion.

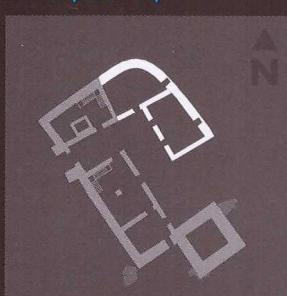
The late seventeenth century and the eighteenth century will be well marked by a new wave of reconstruction and subsequent reforms that will culminate in the building that today we can visit. These reforms highlight the creation of an intermediate floor on the North and East compartments, the construction of the courtyard arch and the porch on the front and main door (**PHASE 9**).

The late eighteenth and the nineteenth century have marked the beginning of the decline of this manor house, which comes into ruin gradually, despite the construction of the cottar home and the effort to vine cultivation.

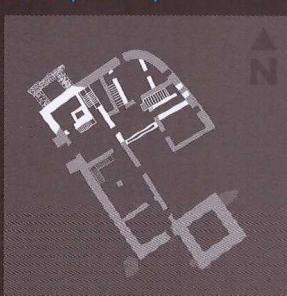
In 1999 the **Paço de Giela** was acquired by the municipality of Arcos de Valdevez, and in 2014 the Rehabilitation Project begins, set to return this monument to the community.

From the interventions also resulted an important set of material remains (pottery, metal, glass and stone elements) that reflect the long life of this monument and its magnificent past. The earthenware imported from the Valencia region (Spain) and the currencies of the Kings D. Dinis, D. João I or Filipe III are some of the objects that confirm the importance of the social category of the noble family that, for six centuries, was owner and guardian of the **Paço de Giela**: the Lima (family of Galician origin, first rewarded with extensive lands by King D. João I, in which included the Land of Valdevez, Vila Nova de Cerveira and later Ponte de Lima).

## FASE 7 (PHASE 7)



## FASE 9 (PHASE 9)





[pacodegiela@cmaav.pt](mailto:pacodegiela@cmaav.pt)

**[www.cmaav.pt](http://www.cmaav.pt)**

+351 258 520 529